BOM DIA FURG 13.05.1994

Bom dia, Rio Grande! Sexta-feira, 13 de maio de 1994. Hoje, no Bom Dia FURG. FURG incentiva clube de ciências.

Entrevista com a professora Elice Norte Silva, responsável pelo projeto educativo sobre drogas. É o Bom Dia FURG nº 689 que inicia agora. FURG incentiva clube de ciências.

O Serviço de Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências está implantando um curso destinado à implantação de clubes de ciências em escolas do município. Para a coordenadora do SAMECI, professora Paula Regina Ribeiros, o incentivo ao desenvolvimento do gosto pelas disciplinas consideradas é fundamental para a formação de uma base mais sólida para os estudantes. As inscrições podem ser feitas no próprio SAMECI.

FURG, no Campos Carreiros, Pavilhão 2, Sala 210. Entre os dias 24 e 26 de maio, no horário das 9 às 11 e das 14 às 17 horas. O Serviço de Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências aceita inscrições também pelo telefone 301400-162.

A professora do Departamento de Ciências Fisiológicas, Elice Nott Silva, coordena o projeto educativo sobre drogas desenvolvido pela FURG. O projeto visa trabalhar com os professores das escolas estaduais e municipais de Rio Grande para explicar como prevenir e agir no combate às drogas. A coordenadora explica como surgiu e como se desenvolve atualmente o projeto educativo sobre drogas.

O projeto educativo e preventivo sobre drogas, um trabalho de extensão da universidade na Rio Grande, ele surgiu a partir de um grupo de professores, chefeado pelo professor Fernando Amarante Silva, com a conscientização de que precisava ser feita alguma coisa pela universidade na questão das drogas. Então, foi esse projeto inicialmente dirigido aos estudantes de primeiro e segundo graus. Dentro de uma metodologia científica, ele teve um início dirigido a essa comunidade com o levantamento da realidade.

Foi quando surgiu? Ele foi estruturado como projeto em 1989 e, em 1990, começou o levantamento nas escolas de Rio Grande. Esse é um projeto de extensão. Em 1989, ele foi planejado.

Em 1990, foi feito um questionário para saber qual é o nível de consumo de drogas nas escolas. Como exatamente foi feito? Em 1990, o levantamento foi feito com a aplicação de um questionário, com perguntas a respeito do convite, utilização, momentos de utilização e a droga mais utilizada pelos estudantes de primeiro e segundo graus, a partir da quarta série do primeiro grau. Nesse levantamento, se compreendeu 10 mil questionários.

Aproximadamente 9.954 questionários foram aplicados. Desse levantamento, se teve os resultados que foram posteriormente passados às escolas. Ele é direcionado não aos alunos,

mas aos professores.

De que maneira é feito isso? Uma vez de posse do questionário, avaliados os resultados, chegou a evidência de que o problema existe nas escolas. Os alunos são convidados, os alunos utilizam. Então, se planejou um trabalho junto às escolas, oferecido às escolas, de treinamento dos professores para que eles fossem realmente os agentes desse trabalho educativo.

Nesse questionário, ele acusou que há um consumo de drogas muito elevado em Rio Grande. Embora se pudesse pensar que o Rio Grande, por ser uma cidade portuária, deveria ter um índice maior que outras cidades brasileiras ou daqui do Sul, por ser uma cidade portuária, a conclusão com o nosso questionário é que Rio Grande está dentro do normal, do que tem sido detectado em outras cidades do interior. Inclusive, os seus índices são inferiores ao que são encontrados nas capitais.

O nosso questionário era de maneira que o estudante informava qual a droga mais utilizada. Ele não induzia nenhuma resposta. Então, nos nossos resultados, a substância mais utilizada era a maconha.

E o número de estudantes que respondeu já ter feito uso de drogas girou em torno de 6,2%, o que é compatível, comparável ao encontrado pelas outras cidades. Bom, a senhora falou que não é tão elevado, mas é preocupante o consumo. Exatamente.

O problema existe, já foi iniciado. Então, a nossa meta é exatamente fazer com que ele não aumente e até mesmo diminua. Com, evidentemente, toda uma modificação de comportamento, para que, começando-se cedo, se modifique aquele comportamento de que a substância química é a solução para todos os problemas.

Bom, não é diretamente feito com alunos. Essa prevenção é feita através dos professores, que irão levar, repassar aos alunos essa aprendizagem, essa educação sobre as drogas? Exatamente. O nosso trabalho é, junto ao professor, para que ele, sem interferir nos seus programas de educação, fale sobre drogas aos seus alunos.

Então, o professor, no seu dia a dia, nas suas aulas, dentro das suas próprias disciplinas, tem condição, tem subsídios para introduzir o assunto. E quantas escolas participam do projeto? O levantamento foi feito em 45 escolas, porque nós selecionamos aquelas escolas que tinham as suas séries acima da quarta série. Então, o levantamento foi com essas escolas e todas elas receberam um convite para o retorno do projeto e para participarem desse programa.

Nem todas responderam favoravelmente, isso significa nem todas, apesar de nós termos os seus resultados, concordaram em participar nessa atividade de prevenção sobre drogas. Até o ano passado, a nossa atividade se desenvolvia com reuniões mensais em cada escola, para tratar especificamente dos problemas de cada escola, junto ao professor, e montar estratégias relacionadas com cada escola. Neste ano, nós mudamos a nossa sistemática.

Que departamento, a equipe técnica é formada com as pessoas e a que departamentos estão ligados seus professores? Nós temos na equipe técnica professores do departamento de ciências fisiológicas, professores de farmacologia, professores de biofísica, de bioquímica, e também se juntaram ao projeto professores de outros departamentos, como é o caso dos professores do departamento de educação e ciências do comportamento, que enriqueceram muito o projeto com técnicas de educação que nós levamos às escolas, e temos também pessoas da comunidade que voluntariamente fazem parte da equipe técnica, como médicas, temos uma médica, temos uma psicóloga, e mães, pessoas que querem trabalhar conosco. A FURG informa que continua entregando, desde quarta-feira, o formulário dos rendimentos do Imposto de Renda de 1993. Os inativos e aposentados devem retirar o formulário no Departamento de Recursos Humanos e os demais, nas unidades normais.

Termina aqui a edição 689 do Bom Dia FURG. Volta na segunda-feira, às 7 horas e 50 minutos.